



Informações cadastrais

- a) Identificação: **ONG**
- b) Nome: **Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas**
- c) Setor/Atividades: **Pesquisa e Conservação de espécie ameaçada**
- d) Endereço: **R Professor Ademar Francisco, sn Barra da Lagoa Florianópolis 88061-160**
- e) Telefone geral: **48 3236-2015**
- f) Número de colaboradores: **20**
- g) Nome do responsável pela inscrição: **Gustavo David Stahelin**
- h) E-mail do responsável pela inscrição: **gustavo@tamar.org.br**
- i) Telefone do responsável pela inscrição: **48 9149-7439**
- j) Nome do responsável pelo projeto: **Juçara Wanderlinde**
- k) E-mail do responsável pelo projeto: **ju@tamar.org.br**
- l) Cargo do responsável pelo projeto: **Coordenadora Regional**

Informações sobre o projeto e gestão ambiental

- a) Categoria: **Conservação da Vida Silvestre**
- b) Título: **AÇÕES PARA CONSERVAÇÃO DAS TARTARUGAS MARINHAS NA REGIÃO SUL**
- c) Número de funcionários renumerados: **87**
- d) Número de voluntários: **25**
- e) Quantas pessoas já foram beneficiadas: **122 tartarugas foram reabilitadas e liberadas de volta ao mar**
- f) Parceiros: **Petrobras e Arcor**
- g) Resumo do case: **A base do Tamar Sul foi criada para dar suporte às atividades realizadas na região Sul do Brasil com a missão de diminuir o impacto da pesca sobre as tartarugas marinhas. Nesta Base, funcionam também um Centro de Visitantes para conscientização ambiental e um Centro de Reabilitação de tartarugas marinhas. Este já recebeu mais de 170 mil visitantes, 30 mil somente neste último ano, compreendendo moradores locais, turistas e visitas monitoradas de escolas. O Tamar vem trabalhando com a caracterização das redes de emalhe e o monitoramento dos cercos flutuantes e desenvolve e testa medidas mitigadoras como plano de ação para pesca costeira e oceânica. Assim o Tamar Sul já liberou ao mar cerca de 120 indivíduos e evita a captura de em torno de 800 tartarugas anualmente.**
- h) Descreva outras boas práticas adotadas: **Incentiva culturas e tradições de comunidades litorâneas. Melhor descrito no Case**

# **AÇÕES PARA CONSERVAÇÃO DAS TARTARUGAS MARINHAS NA REGIÃO SUL**

Os trabalhos do Projeto TAMAR começaram em 1980 com um levantamento do litoral brasileiro para se detectar as áreas de ocorrência destes animais. Posteriormente, o trabalho passou a abranger áreas de alimentação onde ocorre uma interação ainda mais efetiva com os pescadores. Nestas, em especial, há uma alta taxa de capturas incidentais nas redes de pesca artesanal e principalmente industrial. As áreas de alimentação da costa abrangem, entre outras, todo o sudeste-sul do Brasil.

A Base de Florianópolis é a 21ª do Tamar no Brasil e foi inaugurada em abril de 2005. Esta base foi criada para dar suporte às atividades realizadas na região Sul do Brasil com a missão de diminuir o impacto da pesca sobre as tartarugas marinhas. Nesta Base, além da coordenação do trabalho com a pesca oceânica e costeira, funcionam também um Centro de Visitantes para conscientização ambiental e um Centro de Reabilitação de tartarugas marinhas.

## **Centro de Visitantes**

A Base do Tamar em Florianópolis funciona em uma área de 5.000 metros quadrados, onde está localizado o Centro de Visitantes do Projeto. Este, por sua vez, é formado por uma exposição permanente com painéis explicativos sobre o trabalho desenvolvido pelo Projeto no Brasil e especificamente na região Sul, inclusive com informações sobre as artes de pesca que capturam tartarugas marinhas e um mapa mostrando os locais de concentração desses animais no litoral sul. O Projeto recebe diariamente a visita de moradores, escolas e turistas e conta com réplicas de animais marinhos, tanques com 4 das 5 espécies que desovam no Brasil, espaço infantil, sala de vídeo e loja com os produtos Tamar. Todos os recursos arrecadados com ingressos e vendas são revertidos para as atividades de pesquisa e conservação das tartarugas marinhas.

Desde sua criação, o Centro de Visitantes já recebeu mais de 170 mil visitantes, 30 mil somente neste último ano. Nesse período foram atendidas cerca de 800 escolas com aproximadamente 25 mil alunos.

### **Plano de ação – Pesca Costeira**

No Litoral Sul, os principais tipos de pescarias costeiras que capturam tartarugas incidentalmente são as redes de arrasto de fundo (para camarão), os cercos flutuantes e as redes de emalhe para peixe.

O Tamar vem trabalhando com a caracterização das redes de emalhe e o monitoramento dos cercos flutuantes. Estas atividades baseiam-se na coleta de informações através de entrevistas nas colônias de pescas locais e, portanto, demandam longo prazo, uma vez que é necessário estabelecer uma relação de confiança com os pescadores locais. Todo animal capturado nestes artefatos de pesca são encaminhados até o Tamar onde são examinados pelo médico veterinário. Caso o mesmo se encontre em bom estado de saúde, os técnicos do Projeto realizam os procedimentos de biometria, marcação e coleta de tecido antes de liberá-lo ao mar. Caso as tartarugas encontrem-se debilitadas, permanecem no Centro de Reabilitação até estarem aptas para serem liberadas.

A Base do Tamar em Florianópolis registrou nos últimos anos 290 tartarugas marinhas e liberou ao mar 122 indivíduos das 5 espécies que ocorrem no Brasil, sendo sua maioria, tartarugas verdes. É preocupante o aumento da incidência de tartarugas mortas por ingestão de plástico, o que vem sendo motivo de pesquisa e de campanhas de conscientização por parte do Tamar em Santa Catarina.

### **Corredores de migração**

As tartarugas marinhas são animais migratórios, e, portanto, passam a maior parte de suas vidas efetuando deslocamentos tanto curtos quanto longos. Animais marcados em locais como Austrália e países da costa africana, já foram encontradas no litoral brasileiro, comprovando que as tartarugas pertencem ao grupo dos

“grandes migradores”. Em alto mar, elas interagem com outras espécies como os peixes pelágicos (atuns, agulhões e tubarões), cetáceos e aves marinhas.

O Sul do país, apesar de não ser uma área de reprodução, funciona como corredor de passagem durante a longa viagem que as tartarugas marinhas fazem pelos mares. A região também funciona como abrigo e área de alimentação para filhotes e animais juvenis. As mesmas áreas utilizadas para a pesca de atum e espadarte concentram tartarugas marinhas devido a grande oferta de alimentos.

Um estudo realizado sobre a composição genética das tartarugas cabeçudas nas áreas de reprodução nos litorais da Bahia e Espírito Santo, e de tartarugas capturadas incidentalmente pela frota pesqueira brasileira no litoral de Santa Catarina demonstra que a população de animais que desova nas praias baianas e capixabas é geneticamente diferente de todas as demais populações do mundo. O mesmo estudo mostra ainda que cerca de 50% dos animais capturados incidentalmente pela pesca industrial em Santa Catarina nasceram na Bahia e Espírito Santo.

### **Plano de Ação – Pesca Oceânica**

Na pesca oceânica, as capturas são provocadas pelo espinhel e pela rede de emalhe de deriva, usada para a captura de atuns e tubarões. No caso do espinhel, as tartarugas são fisgadas pelos anzóis quando se aproximam para comer as iscas. Já as redes, prendem a tartaruga marinha, evitando assim que ela venha até a superfície e provocando a morte do animal por afogamento.

Desde 2001, em parceria com o CEPSUL – IBAMA em Itajaí, o Tamar desenvolve e testa medidas que atenuem o efeito das pescarias sobre as tartarugas marinhas. Recentemente, o Projeto está empenhado em testar os anzóis circulares, que agridem menos as tartarugas, em substituição aos anzóis comuns (em forma de letra J) utilizados na pesca com espinhel. Devido ao tamanho e formato, as tartarugas não conseguem engolir o anzol circular quando se aproximam para comer as iscas.

Em função da adoção voluntária de anzóis circulares por alguns barcos da frota nacional, aproximadamente 800 tartarugas marinhas deixam de ser capturadas anualmente pela pesca de espinhel pelágico no Sul do Brasil.

O Tamar conta com algumas parcerias para esse trabalho. Além do CEPSUL, colaboram também a Univali (Universidade do Vale do Itajaí - SC), mestres e pescadores, o NEMA (Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental – Rio Grande – RS), a Universidade do Havaí, o Instituto Albatroz, a SEAP (Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca) e empresas de pesca industrial.

O Projeto TAMAR, um programa de conservação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Ministério do Meio Ambiente do Brasil, é co-administrado pela Fundação Pró-Tamar e oficialmente patrocinado pela Petrobras.